

Matrícula por telefone tem prazo maior

MALU MATTOS

O SECRETÁRIO de Educação, Antônio Ibañez, está satisfeito com o Disque-Matrícula. As demoradas filas na hora da matrícula dos alunos de escola pública, ao que tudo indica, devem acabar. Apenas alunos do primeiro ano do segundo grau precisam se inscrever no processo tradicional. Até o dia 5 de janeiro, o sistema recebeu 115 mil ligações e fez 41 mil inscrições. "O acúmulo de procura nos dois últimos dias nos fez prorrogar o prazo", informou Ibañez. Quem perdeu a oportunidade pode, entre os dias 24 e 30 deste mês, garantir a sua inscrição. As listas com os resultados da primeira fase da matrícula serão divulgados no próximo dia 16.

Outra novidade: estão sendo contratados, nos primeiros meses deste ano, 3.600 professores concursados. Apesar disso, a ameaça da falta de professores continua. Tanto que já foram chamados outros 700, como provisórios. Ainda existe um banco de 10 mil pessoas selecionadas para, eventualmente, assumir vagas temporárias. "Queremos evitar o que aconteceu no ano passado", explicou o secretário. A legislação exige um processo anterior a esse tipo de contratação que acaba tomando muito tempo. Por isso, avisa Ibañez, optou-se por antecipar editais, seleções, inscrições. Quando houver necessidade, os selecionados serão chamados com agilidade.

Ibañez responde ainda a algumas críticas feitas pelo Sindicato dos Professores (Sinpro). Segundo ele, a falta de professores de Química, Biologia, Física, Matemática e Inglês está exigindo medidas extremas. Os contratos temporários aceitam até estudantes de graduação, a partir do sexto semestre. As dificuldades geraram uma sugestão ao Ministério da Educação. "É preciso elaborar uma nova política de formação de professores, que evite esses problemas", declarou.

Quanto aos anúncios que o Sinpro tem veiculados nos meios de comunicação, denunciando o GDF por não quitar uma dívida aproximada de R\$ 28 milhões com os professores, Ibañez prefere se restringir a poucas explicações. Ele assume o débito e explica que o valor refere-se a um precatório. "Foi pago integralmente até junho de 1994. Mas, depois disso, a dívida não foi incluída no orçamento de 1995. Assim, faltam os valores referentes a junho de 94 e maio de 95". A alternativa, de acordo com ele, deve surgir de um projeto de lei que foi aprovado no final de 1997 pela Câmara Legislativa, o qual prevê que as empresas que mantêm débitos com o governo possam quitá-los por meio do pagamento de precatórios. A Fundação Educacional tem 28 precatórios e só conseguiu pagar quatro no último ano, destacou. As denúncias do Sinpro em torno do orçamento de 1997 não preocupam o secretário. Segundo ele, o sindicato cometeu um engano, quando exclui as transferências da União do percentual de repasse de verbas do GDF à educação. Sobre as reformas, limita-se a declarar que não há obras sem transtorno.

Sinpro denuncia contrato irregular

PARA o sindicalista Marco Pato, os contratos temporários feitos pelo Governo do Distrito Federal para amenizar a falta de professores nas escolas públicas é irregular. "Eles estão contratando gente que não passou no concurso e outros que nem mesmo são habilitados", denuncia. Pato diz que essa prática representa economia para o governo, que acaba livre do pagamento de décimo terceiro, férias e recessos de final de ano e que acaba reduzindo a qualidade do ensino.

As críticas não param por aí. A falta de professores, que atingiu inúmeras escolas em 1997, prejudicaram os alunos de segundo grau nas provas do PAS. Muitos estudantes, segundo ele, não conseguiram recuperar todo o conteúdo, perdido nos dias sem aula. "O mínimo que o GDF deveria fazer é marcar outra data para a seleção, mais tarde. Assim, todos teriam as mesmas chances, tanto os alunos das públicas como os das particulares".

O representante do Sinpro também condena as reformas das escolas. Para ele, as obras deveriam ser feitas durante as férias e jamais durante o período letivo, reduzindo carga horária. "Falta responsabilidade", dispara. O Disque-Matrícula, o 156, também não foi aprovado por completo. Pato conta que os pais estão reclamando. A linha, diz, está sempre ocupada.